Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2017

<http://unbral.nuvem.ufrgs.br/> | E-mail: unbralfronteiras@ufrgs.br

**Estudos Fronteiriços Brasileiros sobre a Argentina em teses e dissertações
(2000-2014)**

Adriana Dorfman

Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2017, vol. 4, p. 11-25, 2019.

DOI 10.21826/2525-913X-2017-4-02

Publicado por:

Unbral Fronteira – Portal de Acesso Aberto das
Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras;
Instituto de Geociências/UFRGS; Editora Letra1.

Porto Alegre, 2019

**UNBRAL
FRONTEIRAS**

Estudos Fronteiriços Brasileiros sobre a Argentina em teses e dissertações (2000-2014)

Adriana DORFMAN¹

RESUMO

O texto apresenta as características dos Estudos Fronteiriços brasileiros sobre a Argentina realizados no período entre 2000 e 2014, com base na análise de teses e dissertações classificadas e disponibilizadas pelo Portal Unbral Fronteiras, descrevendo a dinâmica da produção e identificando as temáticas prevalentes na discussão das relações transfronteiriças entre ambos países. Há uma tendência de forte crescimento no período entre 2000 e 2014, com um aumento de cerca de 600% da produção em teses e dissertações sobre a Argentina. Os temas mais frequentes nos Estudos Fronteiriços produzidos na academia brasileira entre 2000 e 2014 sobre a Argentina são Mercosul, Integração, Cooperação e Unasul.

PALAVRAS-CHAVE: Argentina. Estudos Fronteiriços. Base de dados. Portal Unbral Fronteiras.

Introdução

Este trabalho foi apresentado no seminário “Diálogos para a construção do espaço fronteiriço argentino-brasileiro”, que aconteceu em 06 e 07 de novembro de 2017 em Buenos Aires, no *Centro Cultural de la Ciencia e no Centro de Altos Estudios Universitarios* da Organização dos Estados Ibero-americanos para

¹ Doutora em Geografia. Professora Associada do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: adriana.dorfman@ufrgs.br

Educação, Ciência e Cultura (OEI). O evento foi coordenado pelo *Grupo de Estudios sobre Fronteras y Regiones* (GEFRE), liderado pelo professor Alejandro Benedetti, da *Universidad de Buenos Aires*. A organização ficou a cargo da Embaixada do Brasil na Argentina, do *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) e do *Programa Nacional Ciencia y Justicia*, com promoção do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e da *Secretaria de Fronteras do Ministerio de Seguridad da Presidencia de la Nación Argentina*.

Para o Seminário, pareceu adequado explorar o conjunto de teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2000 e 2014, dedicadas ao estudo da fronteira compartilhada entre os dois países, como estratégia para o delineamento dos termos em que se percebe, academicamente, a construção da ligação e do deslizamento fronteiriço entre o Brasil e a Argentina e, de modo mais abrangente, a relação entre esses dois países. No mesmo evento, o líder do GEFRE, Alejandro Benedetti, apresentou uma avaliação da produção acadêmica argentina sobre as fronteiras brasileiras.

O Portal Unbral Fronteiras permite várias análises qualitativas e quantitativas das características dos Estudos Fronteiriços brasileiros em geral e da Argentina em particular. Tomando como ponto de partida a coleção de trabalhos que tem como abrangência “Argentina”, buscamos 1. descrever a dinâmica da produção dedicada a este recorte espacial e 2. identificar as temáticas nela prevalentes.

Como estratégia para aquilatar a dinâmica e as temáticas, comparou-se este recorte com a coleção geral de teses e dissertações. Buscou-se ainda explorar um efeito do espaço na produção do conhecimento, avaliando a distribuição espacial desta coleção, de modo a averiguar a influência da proximidade na definição de temáticas, através da correlação entre lugar de produção do trabalho e tema nele explorado.

Antes de mais, é necessário esclarecer que tratamos aqui da fronteira territorial, em estudos realizados em qualquer área de pesquisa. Em 2014, a equipe do projeto se viu diante da necessidade de delimitar o sentido do termo “fronteira”, e o fez lançando mão de um questionamento à comunidade de fronteirólogos. Como consta do Portal Unbral Fronteiras, os Estudos Fronteiriços são constituídos por

- ▶ estudos ligados a limites e fronteiras espaciais em diferentes escalas (e não apenas internacionais) e dimensões (não apenas administrativas, mas de diferentes ordens sociais e físico-naturais);
- ▶ estudos relacionados a frentes pioneiras, frentes de expansão, fronteiras agrícolas etc (“*frontiers*”);
- ▶ o estudo de povos e lugares (atualmente) situados na região fronteira e de seus deslocamentos internacionais;
- ▶ estudos de defesa e segurança e de relações e comércio internacional com viés territorial.

Comparando a coleção geral com a coleção Argentina

Para caracterizar as teses e dissertações defendidas no Brasil entre 2000 e 2014, que tratam da Argentina através de análise qualitativa, comparamos o grupo de trabalhos ligados à temática “Argentina” com o conjunto de itens existentes no Portal Unbral Fronteiras, a fim de identificar dinâmicas específicas e temas que distinguem essa coleção.

Como base para a caracterização da coleção geral, tomou-se a análise quantitativa das 611 teses e dissertações defendidas entre 2000 e 2014 em 20 instituições de ensino superior públicas compartilhada no artigo “Dinâmicas temáticas, disciplinares,

espaciais e temporais dos Estudos Fronteiriços no Brasil: teses e dissertações (2000-2014)” constante no Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016 (Dorfman; França; Rocha, 2017). Essa produção foi descrita em aspectos ligados ao volume de produção, ao pertencimento disciplinar, aos locais de produção e de estudo, lançando-se mão de extrações da base de dados, tratamento das coletas e produção de cartogramas, nuvens de palavras, gráficos e redes, além de revisão bibliográfica (idem).

Temos 872 obras na coleção geral (Figura 1).

Uma análise da dinâmica da produção

97, ou 11,72% do conjunto de teses e dissertações, tratam da Argentina. Especificamente, são 69 dissertações e 28 teses. Os dados relativos à coleção geral e à coleção Argentina se assemelham na tendência de crescimento no período entre 2000 e 2014, com um aumento de cerca de 600% da produção em teses e dissertações nesse período (evidentemente mais dissertações que teses), no caso específico da Argentina. O decréscimo na produção em 2009-2010, seguido de uma retomada, aparece em ambas as coleções. As razões para essa oscilação ainda não foram definidas; trabalha-se com a hipótese de possíveis variações nos bancos de dados (Figura 2).

Pertencimento disciplinar e lugares de produção

As áreas de conhecimento mais frequentes diferem na coleção geral e na coleção Argentina. A área mais relevante na coleção geral é a Geografia (Figura 3).

Já na coleção Argentina, identificamos uma relevância maior das Ciências Políticas e Relações Internacionais. Outras áreas importantes são as Letras e Linguística, seguidas das Ciências Sociais Aplicadas e do campo interdisciplinar, sempre relevante

Figura 1: Teses e dissertações no Portal Unbral Fronteiras (2000 a 2014)

Fonte: Dorfman; França; Rocha, 2017, p. 18.

Figura 2: Teses e dissertações sobre a Argentina no Portal Unbral Fronteiras (2000-2014)

Fonte: Elaborado por Adriana Dorfman a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras (2017).

Figura 3: Áreas de conhecimento das teses e dissertações no Portal Unbral Fronteiras (2000 a 2014)

Fonte: Dorfman; França; Rocha, 2017, p. 28.

para os Estudos Fronteiriços, assim como o Direito (Figura 4). Ao analisar os dados das principais temáticas, poderemos chegar a explicações para essa diferença.

Temos 41% da produção originada no Rio Grande do Sul, 19% em São Paulo - que tem uma grande representatividade no cenário científico brasileiro – e 13% oriunda de Pernambuco. A importância dos estados da região Sul, que fazem fronteira com a Argentina, aparece claramente quando verificamos a distribuição dos lugares de produção e dos lugares que são tematizados nas teses e dissertações. O grande peso de Pernambuco chama a atenção nessa produção e justifica-se pela presença de programas de pós-graduação de Relações Internacionais, do Direito etc (Figura 5).

Figura 4: Áreas de conhecimento das teses e dissertações sobre a Argentina no Portal Unbral Fronteiras (2000 a 2014)

Fonte: Elaborado por Adriana Dorfman a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras (2017).

Figura 5: Principais estados brasileiros produtores de Estudos Fronteiriços sobre a Argentina (2000 a 2014)

Fonte: Elaborado por Adriana Dorfman a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras (2017).

Uma análise dos assuntos

A análise das palavras-chave mais frequentes retorna, como em toda a base de dados do projeto, evidentemente, o termo “fronteira” com destaque absoluto. Na coleção Argentina, temos uma sequência (em ordem decrescente) de palavras-chave que destacam “Mercosul”, “Integração”, “Política”, “Guarani”, “Cultural”, “Unasul”, “Jornalismo”, “Regional”, “Tríplice Fronteira”, “Gaúcho”, “Imaginário” e “Bilinguismo” (Figura 6).

A comparação entre as duas listas de palavras-chave mostra elementos bastante interessantes. “Amazônia”, “Território” e “Imigração” são representativas na coleção brasileira e não aparecem entre os temas mais frequentes da coleção Argentina. Os temas mais centrais na coleção sob análise, ou, de forma mais abrangente, nos Estudos Fronteiriços produzidos na academia brasileira entre 2000 e 2014 sobre a Argentina são “Mercosul”, “Integração”, “Cooperação” e “Unasul”. Conforme observamos pela leitura dos resumos dos trabalhos incluídos no Portal Unbral Fronteiras, nem sempre as abordagens sobre os projetos integracionistas são elogiosas: há uma crítica presente, ligada a uma expectativa um tanto difusa de integração plena, que evidentemente não se realiza. Isso vale tanto para o Mercosul quanto para a Unasul, em relação a qual se identifica uma expectativa (frustrada) de construção de pontes entre os estados da América do Sul e de fomento à identidade sul-americana.

Outras palavras-chave que aparecem com frequência são: “Tríplice Fronteira”, “*Ciudad del Este*”, “Foz do Iguaçu” e “*Puerto Iguazu*”. O estudo da região é muito frequente e se deve à relevância demográfica e simbólica dessa conurbação, seja interna ou externamente à América do Sul. A presença de importantes centros universitários (como a Unioeste e a Unila) nessa conurbação também se relaciona ao número de trabalhos que a tematiza, mostrando o nexo entre o lugar e a produção científica.

Figura 6: As 14 palavras-chave mais frequentes na coleção Argentina e na coleção geral do Portal Unbral Fronteiras (2000 a 2014)

Fonte: Elaborado por Adriana Dorfman a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras (2017).

A análise dos títulos dos trabalhos permite ver uma clivagem marcada pela opção por empregar ou não a expressão Tríplice Fronteira. Essa expressão se difundiu em um contexto de preocupação com a segurança, depois dos ataques à Embaixada Israelense em 1992 e a um clube judaico em 1994, em Buenos Aires. A região fronteira foi apontada por agentes americanos como um centro do terrorismo global (Rabossi, 2004). Entretanto, nunca se encontrou prova de tal conexão (Silva, 2006). Em 1998, o Plano de Segurança para a Tríplice Fronteira foi assinado por Brasil, Argentina e Paraguai, inserindo a expressão no discurso oficial (Montenegro; Beliveau, 2006).

A clivagem encontrada nos trabalhos emula a oscilação da política continental entre integração e segurança, manifesta também nos Estudos Fronteiriços. Quando a tese ou dissertação aborda questões ligadas à violência, às redes de exploração sexual, às redes de contrabando e assemelhados, a região é nomeada como Tríplice Fronteira. Por outro lado, nas análises ligadas à mobilidade da população, à saúde ou educação, e de maneira geral, a dinâmicas sociais explicadas a partir do lugar, e não explicada por terceiros espaços, a região é chamada pelos nomes das cidades “*Ciudad del Este*”, “Foz do Iguaçu” e “*Puerto Iguazu*” (Figura 7).

Por outro lado, a questão cultural é muito relevante nesse conjunto de produções, como testemunham as muitas variações presentes nos itens cadastrados no Portal Unbral Fronteiras. A cultura em suas variantes é frequentemente apresentada como um testemunho da integração ou como uma estratégia para a consolidação da integração. Então vamos ter trabalhos que discutem os “bens culturais”, o “contexto pluricultural”, a “cultura comum”, a “cultura de fronteira”, as “manifestações culturais”, a “matriz cultural cisplatina”, o “multiculturalismo”, o “patrimônio cultural”, as “escolas interculturais bilíngues” etc. Essas expressões estão ligadas ao reconhecimento ou à afirmação, seja como constatação, seja como proposta, de um espaço transfronteiriço.

Figura 7: Títulos de teses e dissertações sobre a Tríplice Fronteira e sobre “Ciudad del Este”, “Foz do Iguaçu” e “Puerto Iguazu” (2000 a 2014)

Fonte: Elaborado por Adriana Dorfman a partir de dados do Portal Unbral Fronteiras (2017).

A pluralidade de expressões indica que o campo não é muito consolidado em termos de referências teóricas ou bibliográficas. A interdisciplinaridade e o uso limitado de revisões bibliográficas consistentes dentro dos Estudos Fronteiriços sobre este recorte espacial faz com que os pontos de partida e os percursos de pesquisa tenham pouca convergência. Queremos dizer que o emprego de um vocabulário tão diverso mostra que não há, realmente, termos maduros e compartilhados dentro do campo para avançar as discussões sobre as manifestações da cultura nos estudos brasileiros sobre a Argentina.

Destaca-se nessa nuvem de significados que orbitam o termo “Cultura” o estudo do bilinguismo, quase sempre associado ao Programa de Escolas Interculturais de Fronteira (PEIF) promovido pelo Ministério da Educação do Brasil e pelo Mercosul Educacional. Este é um campo bem consolidado, com conceitos e bibliografia recorrente. Pode-se afirmar que existe um projeto, um campo teórico da Linguística e da Educação que reflete sobre as escolas em que se implementou o programa. A combinação de uma política governamental com uma circunscrição disciplinar leva a uma consistência interna nos trabalhos, revelada pelo emprego de um vocabulário recorrente.

Outras expressões se destacam. Uma delas é a palavra “Guarani”, com dois significados diferentes: um povo e uma riqueza ou recurso natural. Alguns trabalhos falam do povo Guarani, que se destaca pela circulação, pela luta por terras e pela história missioneira; mas muitos outros estudos abordam o Aquífero Guarani. A ressignificação do termo - através da homenagem feita aos povos originários ao se batizar o aquífero - vincula as disputas por água às disputas por terras.

Menções frequentes são feitas à “Região”, “Regional”, “Regionalismo” e outros termos ligados à raiz *regio*. Aqui destacam-se expressões ligadas à “Integração Regional”, mas também aparecem questões ligadas à escala local, com ênfase em aspectos

ligados ao regionalismo cultural-literário e ao regionalismo político.

Por outro lado, em todos os trabalhos da coleção Argentina, a palavra relevante “Gaúcho” ou “*Gaucho*” aparece vinculada aos Estudos Literários, trazendo poucos aspectos políticos. Também é importante notar que as teses e dissertações que empregam as expressões “Gaúcho” ou “*Gaucho*” discutem também o Uruguai, estudando a região formada por Argentina, Brasil e Uruguai articulados pelo Rio Grande do Sul ou suas paisagens. Assim, também, a expressão “Imaginário” quase sempre está associada ao “Imaginário de Fronteira”.

Finalmente, lembremos que a presente análise leva em consideração uma coleção de trabalhos defendidos até 2014. É muito provável que uma coleta incluindo trabalhos recentes reconfigure a análise aqui realizada. Os estudos continuarão.

Referências

DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur Borba Colen; ROCHA, Rafael Port da. Dinâmicas temáticas, disciplinares, espaciais e temporais dos Estudos Fronteiriços no Brasil: teses e dissertações (2000-2014). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016**, vol. 3, p. 11-50, 2017.

DORFMAN, Adriana; MONTE MEZZO, Vitor Galante; FRANÇA, Arthur Borba Colen. Circunscrição temática do Unbral Fronteiras a partir da análise do questionário para experts em Estudos Fronteiriços. **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**, vol. 1, p. 67-85, 2015.

MONTENEGRO, Silvia; BÉLIVEAU, Verónica Giménez. **La Triple Frontera**. Globalización y construcción social del espacio. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2006.

RABOSSI, Fernando. Dimensões da espacialização das trocas: a propósito de mesiteros e sacoleiros em Ciudad del Este. **Ideação**. Revista do Centro de Educação e Letras, Foz do Iguaçu, v. 6, n. 6, p. 151-176, 2004.

SILVA, Regina Coeli Machado e. Reconstrução de identidades de imigrantes árabes em Foz do Iguaçu, desafios analíticos. In: Reunião da Associação Brasileira de Antropologia (ABA), 25., 2006, Goiânia, GO. **Caderno de resumos...** Goiânia, 2006, p. 01-20.